N.º 181 (4.º) —(303)— 6.º ANNO – Quinta-feira 30 de Abril de 1914 – Preço 2 cat.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico

Propriedade da Empreza do jornal **O Zé**

DIRECTOR E EDITOR

Estevão de Carvalho

Composto, Impresso e Gravado:

Nas Officinas Graphicas do jornal O Zé

Rua do Poço dos Negros, 8...

Successor do jornal O XUÃO Redacção e administração, Rua do Poço dos Negros 81

O 1. DE MAIO MACAVENKAL

Trabalhae meus irmãos, trabalhae,
Que o trabalho dá força p'ra gosar;
Porém eu goso e não trabalho
E na vida só sei **atrombar!**

Na Brecha

Ha muito que existe uma luta tremenda, travada entre o *Capital e o Trabalho.*

Em todos os paizes do mundo civilisado, os operarios tentam emancipar-se do capital, ou para melhor dizer, pretendem transformar as condições economicas da sociedade, de forma que a distribuição da riqueza seja mais equitativa.

Os paizes mais adiantados, veem-se perante as forças do socialismo coagidos a conceder aos trabalhadores varias garantias; estes não se aquietam, porque quanto mais lhes dão, mais eles exigem.

A questão social é puramente economica. Mas tambem ha quem a julgue uma questão politica...

Por isso Max e Engels desde a revolução de 1848, gritaram: *Proletarios, univos* se quereis triumfar!

O Sr. Lloyd George, não obstante não ser um doutor, mas simplesmente um solicitador e atualmente ministro das finanças da Inglaterra, fez as seguintes afirmações n'um seu relatorio sobre finanças:

»Não posso deixar dc esperar e de crêr, que ainda antes de desaparecer a geração atual, daremos um grande passo em direcção a esse tempo venturoso, em que o povo inglez se terá libertado da pobresa e do seu inseparavel cortejo de degradação e miseria, como hoje está livre das feras què em tempos passados infestaram as suas florestas.»

O socialismo pretende socialisar a riqueza e o Sr. Lloyd George preconisa a realisação desse facto em Inglaterra, pacificamente...

Entre nós a idea socialista vai alastrando, mas a maioria das classes mal comprehendem o que é o socialismo.

Para se fazer uma ideia, do que pensam alguns individuos, o que é o socialismo, basta dizer que muitos cavalheiros que se julgam sabedores do assumpto, navegam em teorias, que serão sempre inexequiveis, como essa de acabar com o dinheiro e com o Capital que por emquanto não pode ter solução imediata:

Ora, se o socialismo pretende fazer uma destribuição mais equitativa da riquesa, não deve desejar a destruição do capital, mas sim que ele seja distribuido mais equitativamente.

O nosso sapateiro costuma ás vezes divagar sobre questões sociais. O seu socialismo limita-se á substituição do capital pela permuta dos generos e manufatura.

Diz ele: — «Eu preciso d'um fato. O alfaiate fornece-mo e eu faço lhe um par de botas; para a mulher uns botins e para os filhos uns borguezins de fazenda.

Com as manufaturas que eu produzo, pago o tabaco que fumo, a sopa que como, o vinho que bebo e o dinheiro é um mal!...

O dinheiro é a origem de todas as desgraças!

E o pobre diabo que me concertou umas botas, não teve duvida de me pedir pelo seu trabalho, mais 200 reis do que costumava levar. Que faria se não tivesse desprezo algum pelo dinheiro!

Decerto que os trabalhadores hão de melhorar de condição; mas tambem é certo que sem as classes intelectuaes, o socialismo nunca passaria de uma utopia.

Ha para aí quem a proposito de tudo cite a Alemanha, quando se trata do socialismo.

Decerto que o povo alemão tem avançado muito, sendo bastante desenvolvidas as suas associações e cooperativas.

Não nos consta porêm que faça guerra ao dinheiro ou ao capital. Pelo contrario tem-o aproveitado e com ele enriquecido.

As suas cooperativas de consumo e de produção representam muitos milhões de riquesa socialisada.

No entanto o imperialismo alemão, não tem sido combatido eficazmente pelos socialistas.

Nestes termos, na Alemanha, o militarismo sufoca as aspirações dum povo livre, que mal se póde mover sob os encargos de despezas que causam vertigem e que alarmam o mundo politico e financeiro.

Em paiz algum o direito divino tomou tanto pé...

*

O Zé Sauda o povo trabalhador que sómente vive do esforço do seu braço; sauda essas classes que em todos os tempos foram os mais autenticos pioneiros do progresso e do trabalho.

São os verdadeiros martires de todos os tempos, que pouco a pouco se vão libertando da tirania economica.

Se a burguezia devorou o feudalismo, o socialismo não hade devorar o capitalismo, mas sim socialisal-o de forma a torna-lo util a todos.

Quando isso acontecer, *o direito á vida ficará assegurado a todos os proletarios.*

*

Não obstante a excelencia da organização da assistencia, Lisboa, continua a estar infestada de mendigos.

E' a miseria das miserias, essa miseria repugnante que se patenteia e que demonstra a insuficiencia da beneficencia publica e a insuficiencias dos albergues e asilos.

Depois ha isto: aqueles que se habituam a mendigar adoptam esta profissão, sendo dificil encaminha-los para o trabalho.

Dizem os exploradores da caridade, *que o oficio de mendigo rende sem haver canceiras...*

Ora pois!... Não ha quem olhe para isto a valer?

*

A segurança publica, segundo

Ao operariado no 1.º de Maio

O Zé, como jornal do **Povo** e que do verdadeiro **Povo** só tem recebido provas da maxima consideração, não podia deixar de saúdar o operariado portuguez, consciente = principal particula d'esse **Povo** = fazendo votos para que em breve veja coroado de exito, os inumeros esforços empregados em prol da humanidade.

Viva o operariado — Viva o 1.º de maio

o orçamento de 1913-1914, custou ao paiz o seguinte:

Guerra	9.856$470,
Guarda fiscal...	1.205$640,31
Policia.........	938$044,62
Guarda republi.	922$894,51
Marinha.........	3.825$373,
Somma	13.308$422,44
A tropa nas colonias custa	4.000$000
Total	17.308$422,44

Não incluimos n'esta importancia as despezas extraordinaria do ministerio da guerra.

Gasta o pais mais de 18.000 contos com a força publica e afinal, não temos exercito, não temos marinha, não temos policia!... nem materiaes... Não temos é modo de dizer. Temos, mas tudo desorganisado.

Se incluirmos os 18.000 contos os creditos extraordinarios, a conta é mais salgadita...

Mas temos mais de 300 generais! quasi um milhar de oficiaes a mais dos quadros e só os inactivos do ministerio da guerra custam cerca de 1500 contos!

Temos ainda 45 vice-almirantes e contra-almirantes, talvez mais do que a Inglaterra!

O povo portuguez é um feliz povo!

Jean Jacques.

O pão nosso... da semana

SECÇÃO AMARGA

De *Jesus* a *Companhia,*
Essa *seita* negregada,
Não seguiu a lei prégada
Pelo filho de Maria.

Renegou até a mãe
Que no ventre a concebeu,
E a Patria, onde nasceu,
Ella renegou tambem.

Pois, agora, um *gajo* alvar
D'essa *troupe* sem entranhas,
Inventando mil *patranhas,*
A' Patria, queria, voltar.

E, aprontando a *malinha*
Do *veneno* e do *punhal,*
Pela *sombra,* esse *chacal,*
Veiu andando até Caminha.

Mas a Patria altiva e lhana,
No seu amor ofendida,
Disse, ao negar-lhe a guarida,
: — Vá-se d'aqui *seu... Pestana!*

Vid' Alegre.

Burro... cratices...

(Secção dedicada aos funcionarios publicos)

Dança á preto

(PARODIA Á «DANÇA APACHE»)

Figuras: *Um chefe de Repartição e um empregado mulato, que está sempre pronto a fazer serões).*

Chefe

Vem cá Oliveirinha,
Olha que hoje á noitinha
Tens que fazer mais um serão!...

Empregado

Venho sim, *sôr* Abel,
E até trago papel
Para fazer... dezenhos á mão!...

Cunha e Silva, Albano, Quintelo, Ferreira, Alves. Noronha, Tavares, e Barbosinha Bisam em côro

Chefe

Vem! vem! vem!
Terreiro do Paço,
Vem hoje aqui!

Empregado

Eu quanto mais serões faço
Mais gosto de si!...
de si!...

Sardet, Mascarenhas, Aquino, Soisa, Joyce Tripeiro, Andrade e os continuos Bisam em côro.

(O chefe deita a mão ao «gasganete do prêto»... e saem dansando.)

— O *Leão Verde* da Contabilidade do Fomento vae querelar o auctór da *máquete* do monumento a Pombal, porque julga que aquelle *Rei das Selvas* é uma alusão á sua pessoa...

— O nosso unpagavel Almeida e Brito ê tão supresticioso, que nao é capaz de sentar-se a uma mêza *de pé de galo...* Olha o enguiço!...

—O soprano Botelho da Cunha continua a fazer a barba aos sabbados depois das 5...

— Alem do cinturão electrico e das pilulas Pink, temos as apreciadas *patranhas* do Salgueiro d'Almeida!...

—Cahiu ao Tejo o chapeu do Mello da Outra Banda!...

—Armou-se em *Coquelim* o chefe d'uma repartição de conservação da 1.ª direcção das obras publicas.

Com o bigode rapado é uma *beleza de homem!...*

—Na Contabilidade do Interior ha *tripas á moda do Porto,* fornecidas por um tripeiro que não gosta de pevides...

— Foram nomeados socios efectivos da *Formiga Roxa.* os illustres *copocratas,* Ferreirinha *Marçano,* Tavares *Catitinha,* Almeida e Brito, *Barbozinha das Pernas Tortas,* Andrade *Espada Piolho,* Mello *Sujeira* e *Poeta da Trama.*

—O popular *Barbozinha Pernas de Alicate,* cahiu na Rua do Ouro e espetou uma coisa na mão!...

—Mandou meia duzia de bananas para o Algarve o distinto D. José de Mendonça. O!... ó!... ó!... ó!... ó!..

—Continua a dar lições de *calão* o popular e querido 2.º *copocrata* Avilla.

— O D. Luiz de *Má Cêdo* tem feito muitas *judiarias* a um judeu...

O *Barbozinha Alicate* que o diga...

—O serviçal, *Albano Zè Curreia,* livre *pe sadeiro,* foi hoje á missa!

—O Noronha *Deleite Pisa Flôres,* mandou agradecer ás creadas da Estephania o lindo ramo que lhe ofertaram.

O despertar...

Mais um 1.º de maio!

As fabricas e oficinas deixarão de laborar e uma massa compacta de proletarios encherá os diversos locais onde se realisam sessões de propaganda associativa.

E' belo este facto pelo que tem de significativo. Representa o despertar da imensa legião dos famintos de pão e de justiça que, fartos de sofrer, correm a formar no exercito que ha-de derrubar esta sociedade corrupta, para sobre os seus escombros construir a sociedade de amanhã.

Teem os potentados da terra tentado impedir, quer por meio de mentirosos argumentos, quer pela força das armas empunhadas por irmãos nossos ao serviço do capital, a marcha vertiginosa dos soldados da ideia nova, que, sedentos de liberdade e de justiça, partem a caminho d'um futuro mais risonho, que garanta a todos o sagrado direito á vida. Porem, todas as violencias serão impotentes para os deter, porque elles marcharão sobre todos os obstaculos, emquanto existir a exploração do homem sobre o homem.

Unamo-nos e partamos para a luta ao grito de: Viva a emancipação dos trabalhadores!

Manuel Borralho.

D. Miguel II

Este descendente do rei dos caceteiros, pretende fazer uma revolução, mas não encontra quem lhe empreste vintem.

Uma revolução só se a fizer com os «jasuitas» e com as madres, que foram viajar até á estranja.

O povo portuguez não quer cá o Sr. *D. Miguel.*

Recordações

(Da minha terra)

Tenho imensa saudade
Da serra do cavalinho,
E das aves no seu ninho
Em plena liberdade,
Contentes e saltitando...

Da Ribeira da Meimôa,
Que é ornada de salgueiros,
E dos frondosos castanheiros
Que dão castanha tão bôa,
Tenho lembranças ás mil.

Do rancho de raparigas
A mondar belos trigaes,
Chilreando umas cantigas
Qual nuvem de pardais
Na mente estou recordando.

Saudades de minha terra
Guardo-as na minha mente;
Não gósto, porém da gente
Que injustamente stá em guerra...
A guerra cruel e vil...

Jean Jacques.

Dialogos

(Realistas)

— Recordas-te do *Solar dos Barrigas*
— Recordo muito bem.
—Era um parlamento feito á imagem e semilhança de *João Franco*
—Que aprovava tudo quanto elle queria.
—Decerto, visto que era escolhido pelo ministerio do reino e não eleito pelo povo.
—Eleito pelo povo!...
Uff'...
—Tens razão. No nosso paiz, sómente são eleitas pelo povo as oposições. .
—Nem essas, visto que o nosso povo na sua inconsciencia, não está apto para exercer o mister de eleitor.
— Estou de acordo. Porventura os centos de individuos que este ou aquelle cacique leva acorrentados á sua influencia ou ao seu dinheiro, á urna, sabem qual o papel que vão fazer?
—Com certeza não sabem. Se o soubessem, não iriam como os carneiros de Panurgio á urna.
— Logo, as eleições são quasi em todos os paizes do mundo, uma grosseira mistificação.
— São eleitos individuos por circulos onde nem sequer teem um amigo.
— E que nem sequer conhecem as necessidades dos povos que representam no parlamento.
—Quanto á capacidade dos eleitos tambem ha muito que dizer ..
— Não admira, porque nunca houve uma seria selecção...
—E para que?
—Para que se façam leis uteis e praticas.
—Ora, ora!... Quanto mais theoricos são os homens, menos conhecimentos teem da vida pratica...
—E' por isso que se teem feito leis como a dos ratos, como a do inquilinato e outras...
— Se fosse só isso, mas a aprovação de leis, sem conhecerem da sua utilidade!...
—Exemplo: o sr. dr. Affonso apresenta um projecto de lei manifestamente prejudicial ao paiz...
— Os democraticos por disciplina, aprovam-no, não se importando com os prejuisos que essa medida póde acarretar.
— Quer dizer votam porque o projecto é da lavra do chefe.
—As oposições não votam, não porque o projecto seja bom ou mau, mas porque o seu dever é guerrear todos os projectos do governo, bons ou maus!...
— E' por isso que se gasta um tempo precioso com discussões estereis! E' para matar tempo.
— E' para dizerem que trabalham muito ..
—Nem sempre é isso. A maioria das vezes é para satisfação de vaidades e pretenderem fazer vêr aos outros que são uns sábios da Grecia.
—Não apresentaram em 3 annos medida alguma que beneficiem o povo.
—E a prova é, que tudo está mais cáro.
—Nem uma medida de fomento que atenuasse a crise do trabalho!
—O dr. Affonso disse que a questão dos operarios sem trabalho, é uma historia!
— N'outros tempos não falava assim.
— São todos os mesmos.
—Sem duvida: tambôr uns, caixa de rufo os outros.
— Em trez annos podiam ter endireitado as finanças.
— E criado medidas de fomento.
— E moralisando a administração, diminuindo as despezas.
—Mas augmentaram as contribuições.
— Foi para gloria do superavit, que morreu quasi ao nascer.
— Não temos uma rede de estradas nem de caminhos de ferro.
— Mas temos um engenheiro para cada grupo de 4 ou 5 trabalhadores.
— Não temos exercito, nem marinha.
— Mas gastamos com a força publica mais de 18:000 contos!
—Não temos materiaes.
— Mas temos mais de 350 generaes e 45 vice e contra almirantes!
—Tudo está, segundo dizem os entendidos, desorganisado como d'antes.
—O ministerio de instrução com o sr. Sousa Junior, era um cáos.
— Como um cáos é tudo isto, mas a republica tem que meter tudo na ordem.
—E ha de meter.
—E porque não?
—Porque os homens publicos são uns vaidosos e rodeiam se de uma multidão de parasitas e engraxadores, que os trazem iludidos.
—Isso é verdade.
—E quanto a economias!
— Oh! n'esse ponto ha muito a dizer.
—Olha aquelle official a ganhar 50 escudos mensais para assistir ao corte de pinheiros no Alfeite.
—E aquelle que foi mandado a Santarem para sindicar acerca de uma despeza de 4 escudos, gastando com a gratificação de marcha e com o caminho de ferro 10 ou 15?!...
—E o abono de 50 escudos a um typo que diz revolucionario?
—Ah! E' galinha preta?!
— E a massa gasta com os formigas á custa do governador civil?
—Isso é o que sabemos...
—Mas o que não sabemos,
—E' caso para se dizer a esses senhores: — Mais ideias e menos palavras; mais estudo e menos vaidade.
—Adeus, compadre, até p'rá semana.
— Fartamo-nos de dar á lingua e voume ancioso por voltar á conversa...

«O Povo»

Este nosso colega passa a ser diario. Parabens. Fica com uma colaboração numerosa... se for efectiva. Dizemos isto por que ha colaboradores que nada colaboram.

José Ricardo

José Ricardo é sem duvida um dos nossos primeiros actores da actualidade. Comico de raro valor, possuidor d'um jogo physionomico extraordinario, elle adopta-se, pelo seu muito estudo e cuidado que dedica á sua arte e pela sua intelligencia clara, optimamente a todos os papeis e dos mais insignificantes mesmo elle consegue uma creação. E' José Ricardo uma das primeiras figuras do *Avenida* e n'este theatro realisa a sua festa com a estreia da nova opereta «O Homem feliz» em que mais uma vez o seu muito espirito se patenteará em toda a sua pujança.

A fava prêta.

Tem atirado com um bom numero de officiais para o nimbo, para gloria das promoções.

Porque é que esses oficiaes não são colocados na admininistração militar? O quadro da administração militar não tem razão de existir, visto que póde ser constituido por oficiaes reformados.

Urge acabar com isto.

Sim, que diria?

Se ao vinho verde, o Fanino,
ao ostracismo votasse,
o que diria o Sabino
e o seu **Chiado Terrasse?**

K. K. Fo.

O exercito sem material

Da Republica:

«O exercito necessita de material de guerra, mas o desenvolvimento moral do soldado deve acompanhar a evolução material.»

O desenvolvimento que tem havido são: reformas e promoções.

Estatua aero-formigal-sebenta-cordeal

Reproducção da *maquete* apresentada pelo jornal *O ZÉ*,
no concurso para a estatua a marquez de Pombal.

O' carinhas unhacas, vocês com franqueza, franquezinha não acham que a nossa maquette é que devia ser approvada?

Lingua suja

Do «Tardes e Noites».

JORNAL

Com seis mezes de existencia, trespassa-se barato e com grandes vantagens; carta a J. M. Pedroza. Rua dos Cavaleiros, 31, 1.º, E. — Lisbôa.

Com essa edade... não é caro... para quem goste... Nós é que não iamos n'esse jornal... Conhecêmos-lhe *a cronica*...

*

Da mesma folha, n'um reclame ao Teatro Avenida:

José Ricardo sempre o impagavel comico, Almeida Cruz e Amarante agradando-nos immenso, razão porque as enchentes são consecutivas.

Porque os artistas agradam muito aos redatôres, as enchentes são *á cunha!*... O Galhardo deve estar contentissimo... ao vêr a casa cheia de *borlas!*... E' bôa!...

*

Da *Cronica*:

As nossas perguntas

Digam-me cá ó leitores,
Qual é mais de lastimar:
Se é ver uma mulher morrer
Se é ver uma mulher chorar.
J. P. M.

Eu gosto mais d'elas quando se estão a... rir!...

*

Da «Enciclopedia das familias»:

Nodoas de tinta

O tomate crú e bem maduro é o melhor remedio para tirar as manchas de tinta tanto das mãos como da roupa branca.

Pois sim, mas os outros... que não são *maduros*... põem cada nodoa!... Em certas partes... é muito dificil reparar a mancha...

*

D'uma revista:

As mulheres turcas não podem dispôr do seu proprio dinheiro emquanto não casam. Depois de contrairem matrimonio, é lhes permittido gastarem um terço da sua fortuna, sem que para isso careçam de auctorização do marido.

Quem nos dera apanhar uma turca! As portuguezas gastam tudo quanto lhes pertence e todos os bens dos maridos... Até de raiz!...

*

Diz *Flabuert*:

O amor moderno tem a presteza d'uma sciencia e a mobilidade d'um passaro.

Ciencia e presteza só no amôr á franceza... Concordamos que ele seja um passarão que anda á tôa, porque tem azas... e vôa!...

*

Esta é do grande e cordeal Bernardino Machado:

A ambição bastantes vezes nos obriga a sacrificar a honra.

Não é mau sacrificio!... Quando a honra pertence a uma donzela... é de se lhe tirar o chapeu... e até a camiza!...

*

Outra do mesmo autor:

Quem quer demonstrar muito não prova nada.

Ora essa, cordealissimo Bernardino!... Ponha os olhos no *Makavenco*, que tem demonstrado *provar muito*... comendo como burro!...

Arre & Egas.

Perguntas inocentes

Porque verba foi abonado de 50$000 reis mensaes pelo ministerio das finaças, um tal Carmo, que se diz revolucionario e qual a lei que autorizou tal abono?

Secção de utilidades

A ideia de abrirmos uma secção d'este titulo, sugeriu nos no fim d'uma indigestão de camarões.

No nosso meio onde quasi todas as secções são inuteis, abrir-se uma secção de coizas uteis, é o que se chama meter uma lança em Africa.

O nosso intuito, é illustrar os nossos já illustrados leitores e ensinar coizas essenciaes ás nossas illustradas leitoras.

Ensinaremos a forma de fabricar «superavits», para o qual entrevistaremos financeiros em evidencia e creadas de servir que provem ser economicas.

Daremos receitas completamente novas de «pudings» e doces, e todas as curiosidades que virmos em illustrações chinezas e senegalezas, que em Portugal só nós é que lemos porque tambem só nós é que sabemos chinez (modestia aparte) serão habilmente traduzidas para a nossa lingua e ficarão arquivadas nas paginas do «Zé».

Cada exemplar trará uma utilidade completa e será descrita o mais rapidamente possivel para não fatigar os preciozos cerebros dos nossos estimaveis leitores.

E apresentado o programa está aberta a secção.

P. r F.

O Sr. ministro da guerra

Da Republica:

«Porque é que as patrioticas declarações do ministro da guerra deixaram indiferente o parlamento?»

Porque o paiz está farto de dar dinheiro para o exercito, que é esbanjado em reformas e promoções.

Postaes atrevidos

Ao Ex.mo Ferreira do Amaral

«Club dos Makavencos»
Baixos da Rna dos Condes — Lisbôa

Fui ontem vêr se te encontrava na «Cozinha Economica de S. Bento» para te dizer que se realisa no procimo domingo um jantar oferecido pelo chefe da Carbonaria no conhecido «Hotel João do Grão».

«Tás a vêr, ó velhinho». que sempre são mais meia duzia de «meias desfeitas» que tu metes na «pá do buxo» com os competentes caldinhos... O Alpoim, o Veiga Beirão, o Moreira Junior, Santos Farinha e mais outros, intimos do Afonso tambem vão na «fita». . Já vêz que é uma verdadeira festa republicana...

Podes ir descançado que o João Borges jurou-me pelos Santos da Côrte do Ceu, que não mandava a «tropa fandanga» esperar-nos á saida para nos fazer manifestações de «comida de urso»... Leva a guitarra e recebe um grande abraço d'esta peça de carne que se assina.

Atrevidão Mór

Impossiveis

— Que este lindo sol amanise os politicos.

— Que o tempo corra prospicio á cordealidade Bernardinacea.

— Que os elixires dos politicos façam bem á nação, antes pelo contrario.

— Que a cantata em louvor ao *superavit* não fosse como a folha que cae, ou o fumo que se esvai...

— Que o orgão da bola ha dias que não fala no superavit.

— Que as favas pretas das promoções na tropa, não augmentem a despeza com os reformados.

— Que o *Capote e Lenço* no Apolo se pareça com o *Capote e Lenço* na Republica.

— Que os revolucionarios civis não tenham razão de estarem algo escamados.

— Que os individuos com concurso para 3.os oficiaes da contabilidade, não estejam como uma braza, em virtude da nomeação do *galinha preta*.

— Que este alfaiate não diga aos ingenuos que creiem no seu poder magico. que tem o ministro na algibeira.

— Que se não movam altos e justos pretestos contra nomeação tão incongruente.

— Que os sindicalistas e socialistas deem vivas ao eminente estadista Sr. Afonso.

— Que o Mundo de hoje defenda os pobres e os humildes como os defendia o Mundo de hontem.

— Que o dr. Afonso consiga que a classe operaria lhe dê vivas.

— Que a cordealidade do Sr. Bernardino não cheire a 3 leguas, ao Afonsismo.

— Que o partido do Sr. Camacho se não reduza a tal ponto, que só se possa vêr com um microscopio.

— Que a *Nação* não esteja grata á republica, por lhe fazer aumentar consideravelmente a tiragem.

— Que o miguelismo arrange massa para fazer a revolução.

— Que o povo aceitasse tal solução a não ser pela imposição das baionetas.

— Que o povo esqueçesse as forcas do caes do sodré e outras.

— Que as execuções de 6 de fevereiro e de 16 de março 1831, fossem esquecidas pela população de Lisboa.

— Que as ruas de Lisboa não continuem á mercê da gatunagem.

— Obrigar a garotada a respeitar as arvores dos passeios.

Cultural sanguinaria.

A Nação de 20 de abril traz uma carta de Baião em que descreve a luta da vida entre um padre e a cultual.

Sem que morresse ninguem, a avozinha chama sanguinaria á cultual.

O que devemos chamar aos assassinados cometidos pelos miguelistas?

A guitarra do Zé

MOTE

No meu regresso da India
Fui a casa do Izidro
Mandar fazer um relogio
Com uma tampa de vidro.

GLOSAS

Indo um dia visitar
Um rapaz que é meu amigo,
Troçando talvez comigo
Deu-me um mote p'ra glosar.
Têm-me feito *rabiar*
E ao mostrar a quadra á Lindia,
Ela disse-me: Ora finde-a
Já que *sabe o nome aos bois*
Que é p'ra cantarmos depois
No meu regresso da India.

Consultei varios papeis
Sempre n'um grande fadario,
Compulsei um dicionario
Que custou sessenta reis!...
Puchei da bolsa os *cordeis*
E por fim logo *considro*
Em poucas rimas em *idro*
No dicionario encontrava...
Para vêr se rima achava
Fui a casa do Izidro

Poeta de nomeada
E' este Izidro em que falo,
Para verso é um regalo,
Tem sempre a Musa inspirada,
Já escreve uma *cêgada*
E um lindo necrologio
Ao seu primo *Leotogio!*...
Mas não falei ao rapaz
Por têr ido ao *Zé* Forjaz
Mandar fazer um relogio

Fui procurar o Gusmão,
Que em poesia é coisa rara,
Mas voltou-me logo a cara,
Disse-me *adeus com a mão*...
Fiz um grande *despeito*
A tomar *genio* mais *hidro*
Misturado com *anhidro*,
Que me pôz o ventre raso,
E o mote meti num *voso*...
Com uma tampa de vidro!

Arre & Egas.

Instrução e educação

A obra da republica deve assentar principalmente na instrução e na educação.

Os assaltos aos jornaes e ao teatro Ginasio, foram derivados da educação democratica da formiga branca.

Bebam a AGUA DA CURIA
REMEMBER, Grande Champagne

JUDICE DA COSTA

Que realisa ámanhã, sexta-feira, a sua festa artistica

E' sem duvida alguma considerada hoje a nossa primeira actriz cantora de apperetta, o que não é para admirar, pois que Judice da Costa, conseguiu por largos annos obter enthusiasticos applausos na opera lyrica. Encontrando-se um pouco cançada para aquelle genero, resolveu abandona-l'o e fê-l'o muito a tempo.

Foi sem duvida uma explendida acquisição para o nosso amigo e habil emprezario Affouso Taveira, e uma verdadeira delicia para o publico enthusiasta pelo bello canto.

A Judice da Costa, as nossas felicitações e os mais ardentes votos pelo exito completo da sua festa.

Zéquices

Ai, se o *pires* parte... para Paris!... Então é que a Georgina faz boquinhas!...

— O' Lina Sant'Anna, então saes, ou ficas?...

Não tremas como o Gambôa!...

— Enchentes consecutivas no Rocio Palace.. a prestações! ..

—O actor Moreira filho gosta d'ella... ella gosta d'elle... mas o ensaiadôr não a larga, e ella não larga o ensaiador!

— O Jorge Gentil continua tocar *companhias*... todas as noites.

—Cada vez mais gentil o nariz do Sales Ribeiro!...

— Foi a Maria Alice que mandou pa tear uma peça de trez assobios!... Ah!...

— A Adelaide Costa nem tem medo á chuva... Ai, o amor, o amor!...

—Na rua é ella quem o cobre com a sombrinha...

—O' Moreira, vae comprar um chapeu de sol para a chuva!...

—Um dos dois inseparaveis da orchestra do Politheama é de Mezão Frio.

— O outro inseparavel foi ao quintal apresentar-se ao capitão!

— O corista Antonio Moreira depois de tomar tanto banho tentou escangalhar *a tina*.

— O Sebastião Ribeiro continúa a rir, mas continúa a não pagar.

—Esteve com 300 advogados na redação do jornal «O Zé» o professor d'orquestra Prazeres.

—A Aurora figurante do Avenida que mora para os lados de S. Vicente uma noute d'estas apanhou uma grande mólha!...

— A mesma figurante continúa a não falar a quem lhe emprestou dinheiro...

—O contrario aos martyrios está muito zangada, mas não tem razão.

Estevam Amarante

Este nosso amigo, um dos melhores comicos do Theatro Portuguez, realisa a sua festa artistica na proxima terça feira 5 de maio, no Theatro Avenida, subindo á scena a explendida peça *Maridos Alegres*. Que ninguem falte, pois é a ultima vez que esta peça sobe á scena.

O registo civil.

Segundo o Sr. Covões, o registo civil está transformado n'uma industria.

E' a prova evidente de que os republicanos teem cumprido mal a sua missão.

O registo civil é uma mina para certos tubarões.

E' mais caro e é uma exploração...

O ZÉ no theatro

Estreia-se brevemente no **Coliseu** a «Damnation de Faust», executando se o celebre baile aerio. As recitas de Maria Galvany teem sido muito interessantes e de grande concorrencia.

No sabbado estreia-se no **Republica** a celebre actriz hespanhola Rosario Pina, que interpretará as mais notaveis peças do moderno theatro hespanhol, em oito recitas extraordinarias. A festa artistica da querida cantora Judice da Costa realiza-se no dia 1 no **Trindade**, com a 1.ª da interessante opereta «Emfim, sós!», que deve fazer successo. A' gentil artista desejamos uma casa cheia e muitos applausos. No **Gymnasio** vae hoje «Os Marialvas», peça que authentica o valor de litterato de destaque ao seu auctor, o conhecido escriptor Mendonça Alves. Domingo ha no **Avenida** uma «matinée» unica com a operetta «A princeza bohemia», em pleno successo. Prosegue o Avenida a sua carreira triumphal. No sabbado faz-se no **Moderno** réprise da revista «Sempre fresquinha» e pelo **Apollo** temos a época de verão com a revista de successo «De capote e lenço». O **Nacional** está dando os ultimos espectaculos da epocha, variando os seus programmas, aliás sempre de grande interesse. O **Rua dos Condes** explora ainda a engraçada revista «O 31», que jámais sahirá do cartaz. Leal é impagavel.

CINES

Central—Animatographo e concerto todas as noites.

Olympia—«Matinées» diarias e sessões contínuas com os melhores successos estrangeiros.

Trindade — Concertos e fitas de programmas interessantes.

Ideal — Fitas faladas e dramas emocionantes.

Terrasse—Novidades brilhantes de casos de maior nomeada.

COLISEU DOS RECREIOS

Corre interessantissima a época de opera. Diremos mesmo que excede muito e muito ao que tem havido e assim o publico a tem apreciado.

No sabbado, a estreia da «Damnazion de Fausto», promette ser sensacional.

CAMPO PEQUENO

Realisa-se no proximo domingo 3 de maio, um grandioso festival taurino, tomando parte entre outros os festejados cavalleiros Manoel e José Casimiro.

Pela primeira e ultima vez se realisará na arena o simulacro de pena.

VULTOS POLITICOS

V

A Bernardina

(Aspectos diplomaticos da Cordialidade)

Ah! ne meprisons une femme qui tombe.
Qui sait sous quel fardeau la pauvre âme succombe...

Não insulteis jámais uma mulher que *tomba*
Se ella é (sem desfazer) uma mulher d'arromba!...

VICTOR HUGO.

Bernardina Carmen Pepita

Com o meu olhar d'artista
E a graça da *petenera*
Não ha homem, não ha fera,
Caramba! que me resista!...

Todo-los são *buenos chicos*,
E' só sabê-los levar...
Phrases doces, modos ricos,
Sempre magano o olhar...

Dansar, dansar,
Dansa eterna:
Levanta o pé,
Levanta a perna...
Olé! olé!

M.elle Bernardina Gajot

Ah! com *un peu* de intrugice
Da mais sabida marmanja
La chose sempre se arranja,
Sempre se arranja a gajice...

Que bella vida! que lindo!
Como te amo *mon chéri*!
Sonhando, rindo, sorrindo,
Vestida *du dernier cri*!...

Bailar, bailar,
Baila e siga:
Levanta a saia,
Descobre a liga...

Bernardina Sinhá

Com a graça da Sinhá,
Quenti, quenti di calô,
Com um sorriso di lá,
Com um olhá di amô,

Vão todos cair no laço,
(Que é mesmo uma paxon!)
Do meu cordial abraço,
Do grande chi coraçon...

Oh! mexe, mexe,
Giricandú,
Mexe e remexe
O *c* mais *u*...

A Sr.ª Bernardina

Historias, cantigas,
Meu caro senhor,
Sou das raparigas
Ainda a melhor...

Historias, cantiga,
E maguas ao léu,
Que sou rapariga
De tirar chapéu!...

Rebola a bola,
Vou rebolando...
Faço-me tola
De quando em quando...

Rebola a bola
Eu vou andando,
Tiro a cartola,
Vou intrujando...

Mauricio